

PORTE
PAGO

MENSÁRIO

Junho de 1983
Ano 4 — N.º 42
Número Avulso 12\$50

Director - Baptista de Sousa — Tel. 89291
Redactor - José Villar; Administrador - João Eiró
Propriedade - Fábrica da Igreja Paroquial de Esposende
Red. e Adm. - Residência Paroquial — 4740 ESPOSENDE

BOLETIM INTERPAROQUIAL

Apúlia, Belinho, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Gandra, Gemeses,
Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto, Vila-Chã e Vila Cova

Composto e impresso
na Tipografia Camões
Telef. 62831
Rua Gomes de Amorim
4490 - Póvoa de Varzim

RENOVAR A IMAGEM DA IGREJA É RESPONSABILIDADE DE TODOS

Endereçada ao povo de Deus confiado à sua solicitude pastoral, os Bispos portugueses publicaram uma Mensagem de 21 páginas dactilografadas, datada de 13 de Maio.

É objectivo dessa Mensagem partilhar com os sacerdotes, religiosos e fiéis o fruto da reflexão feita na procura de resposta às interpelações que o Santo Padre lhes dirigiu quando veio a Portugal e mais tarde, por ocasião da visita «ad sacra limina», em Fevereiro último.

Entende o Episcopado que a resposta pedida pelos desafios de João Paulo II é a renovação da Igreja em Portugal, à luz do Concílio Vaticano II, tendo em conta a realidade portuguesa e a Igreja que somos.

Tal resposta supõe, antes de mais, uma séria catequese a todo o povo de Deus sobre a figura da Igreja de Cristo que o Concílio nos traçou.

De facto, foi-se gravando na mentalidade popular uma imagem da Igreja que a reduz quase a estrutura de serviços religiosos, assistenciais e educativos.

Ainda hoje, o que largos sectores do povo esperam da Igreja reflecte esta imagem; e, por isso, a acção pastoral, concentrada nos serviços que lhe são pedidos, não consegue muitas vezes atender, de maneira conveniente, às exigências da missão integral da Igreja e às das verdadeiras necessidades do povo.

A conversão conciliar da Igreja começa por todos os que dela fazem parte. Cada membro das Igrejas diocesanas deve tomar consciência prática do seu chamamento à participação e responsabilidade, conhecer com precisão o que lhe é pedido e comprometer-se em consequência.

O Santo Padre insistiu numa dinamização da pastoral vocacional.

Os presbíteros são convidados a viver com toda a generosidade a sua consagração sacerdotal; a dar testemunho vivo dela, pelo desprendimento, pela competência e pela dedicação, tornando-se «modelos do rebanho»; a ir ao essencial, renunciando a coisas mais fáceis e agradáveis, para optarem pelo mais importante e urgente; a entregarem-se à oração e ao estudo, à evangelização e à educação da fé do povo de Deus, à formação de um laicado adulto, a dar-se com todo o empenho à pastoral das vocações.

A maneira própria dos religiosos e religiosas, e outras pessoas consagradas por especial vocação, construírem a Igreja é o testemunho de vida evangélica, no seguimento de Jesus Cristo pobre, virgem e obediente. O serviço da oração, em todos e particularmente nos contemplativos, e o serviço da caridade e das várias formas de apostolado, nos da vida activa, brotam como corolário da «profissão» que fizeram. O que mais se lhes pede é a fidelidade à vocação de consagrados e também ao carisma da família espiritual a que pertencem.

Os leigos têm parte activa, responsável e insubstituível, quer na construção da própria Igreja, quer na edificação e animação cristã da sociedade em que nos encontramos inseridos. Esta dupla tarefa realizam-na em união íntima com os seus pastores e através do testemunho de uma vida cristã exemplar em todos os campos da sua existência, pelo apostolado directo de evangelização e pelo exercício de ministérios laicais, segundo o carisma e responsabilidades de cada um.

O desempenho das responsabilidades cristãs que pesam sobre os leigos implica um constante cuidado com a sua vida espiritual e a organização das várias formas de apostolado.

A Mensagem inclui um quarto capítulo, «Para a reflexão pastoral», mas dele falaremos em próximo artigo.

S. A.

Novo Stand de Automóveis

A firma José Félix & Filhos, L.da, de Vila do Conde, inaugurou no dia 23 de Maio um Stand de automóveis novos e usados, no novo prédio situado no Largo do Tribunal.

Esta firma representa as marcas Opel e Bedford, procurando servir a população dos distritos de Braga e Viana.

Felicidades.

Cursos de Cristandade terão casa em Apúlia

O Secretariado Arquidiocesano dos Cursos de Cristandade vai construir uma casa na Apúlia. O custo da obra está calculado em 60 mil contos.

O prédio terá uma lotação para 64 pessoas e todos os serviços indispensáveis para trabalhos apostólicos.

A casa destina-se a um trabalho constante em benefício das famílias.

NA ESCOLA PREPARATÓRIA

EXPOSIÇÃO: Esposende, o Homem, a Terra e o Mar

A Escola Preparatória de Esposende e a Coordenação da Educação de adultos (DGEA) levaram a efeito uma Exposição naquele Estabelecimento de Ensino, sobre todo o concelho e as mais variadas actividades dos seus habitantes,

Novo Bispo Auxiliar do Porto

O Papa João Paulo II nomeou Bispo Auxiliar do Porto o P.º João Miranda Teixeira, de 47 anos de idade, actual reitor do Seminário Menor do Bom Pastor, em Ermesinde.

A par das actividades didáticas e pedagógicas nos Seminários, o P.º João Teixeira dedicou-se ao apostolado familiar (equipas de N. Senhora) e aos Cursos de Cristandade.

A Diocese do Porto passa a ter um Bispo Titular e três Bispos Auxiliares, um deles bastante docente.

na terra e no mar. Aí se podem ver os trabalhos dos alunos ao longo do ano escolar, assim como dos adultos na agricultura, no monte, nas oficinas, nos trabalhos artesanais e no aproveitamento dos tempos livres, dedicados às ocupações preferenciais. Entre estes trabalhos queremos salientar a obra primorosa, em conchas, de António Teixeira Dias, de Fão, os trabalhos de José Carvalho, de Apúlia, os sempre consagrados trabalhos de Belemino Ribeiro, etc.

Tudo merece um estudo atento e pormenorizado, desde as esteiras de Forjães às tecelagens de Curvos ou Fonte Boa, desde a agricultura de Belinho até aos labristas de granito, aos trajos, aos artistas da pintura, escultura, cientistas ou historiógrafos.

Aconselhamos a todos os leitores uma visita a esta Exposição, para avaliarem as potencialidades deste pequeno concelho, e lutarem pela formação de um Museu Regional.

Parabéns aos seus promotores.

Aulas de Religião e Moral

Está prestes a terminar mais um ano lectivo. E, ao aproximar-se consequentemente um novo período de matriculas, sentimos ser nossa obrigação alertar os pais educadores para a necessidade de uma reflexão da função educativa em torno da Escola e da presença da Igreja no seu seio.

Desejamos, com isso, que todos se consciencializem de que o papel da Escola é a formação integral da pessoa, mediante a transmissão sistemática e crítica da cultura. Tal objectivo não será cumprido se aquela se contentar em instruir, sem educar nem cultivar todas as dimensões da personalidade dos alunos nas quais se inclui a religiosa.

De facto, «a Escola é o lugar privilegiado para que o aluno possa integrar na sua dimensão humana a dimensão religiosa, conseguir um diálogo interior entre a fé cristã e o saber humano; e para que os sentidos de vida, propostos pelas várias disciplinas, possam integrar-se no sentido radical que a fé proporciona».

Olhamos, por isso, com particular solicitude, todos os esforços neste campo desenvolvidos e lembramos a quantos fazem parte desta vasta Arquidiocese a necessidade de um empenhamento, cada vez mais activo. Lembramos, particularmente, as graves responsabilidades no que respeita à instrução dos alunos na aula de «Religião e Moral», como espaço adequado, nomeadamente:

— a desenvolver a consciência crítica e o sentido religioso do aluno, mediante o confronto das respostas dadas pelas principais ideologias, humanismos e religiões aos grandes problemas da existência humana;

— possibilitar ao aluno a reflexão, numa perspectiva cristã, dos seus próprios problemas e interrogações;

— e promover o seu progresso moral, entendido como maturação humana, sentido da responsabilidade, superação de todas as formas de intolerância e a criação de novos hábitos sociais.

A semelhança de anos anteriores, exortamos os Rev.ºs párocos e capelães da Arquidiocese a que, nos próximos domingos:

1. esclareçam os pais e encarregados de educação sobre a sua responsabilidade na educação integral de seus filhos e pupilos;

2. incentivem os actuais e futuros alunos para o interesse da inscrição, frequência e apreço da aula de Religião e Moral;

3. exortem de modo especial aqueles que, actuando em grupos e movimentos cristãos, devem levar à Escola o contributo do seu testemunho de vida.

Braga, 26 de Maio de 1983

† Eurico, Arcebispo Primaz

CATECISMO POPULAR SOBRE O ANO SANTO

1. O que é o Ano Santo?

Ano Santo ou Jubileu é um ano de retorno a Deus, de reconciliação com os irmãos e de especiais graças concedidas pelo Papa.

2. Qual a origem do Ano Santo?

Remotamente há que procurá-la na Bíblia, que nos conta que de 50 em 50 anos os israelitas celebravam o ano jubilar. Assim mandava o Senhor: «Santificarás o quinquagésimo ano e anunciarás a todos os habitantes da tua terra a remissão, porque é o Jubileu» (Lv 25, 10).

3. Desde quando se celebra o Ano Santo?

O primeiro Ano Santo foi o de 1300, promulgado pelo Papa Bonifácio VIII para comemorar o décimo terceiro Centenário da morte de Cristo.

4. Quantos Anos Santos houve?

99, sendo 26 ordinários e 73 extraordinários.

5. Que são os Anos Santos ordinários?

São os que se celebram regularmente de 25 em 25 anos. O último foi o de 1975.

6. E os Anos Santos extraordinários?

São os que os Papas concedem por motivos especiais fora da data regulamentar para alcançar as bênçãos de Deus para a feliz resolução de algum grande problema ou para comemorar determinado acontecimento transcendente na História da Salvação.

Por vezes, estes Anos Santos duravam apenas alguns meses ou semanas.

7. Qual a razão do Ano Santo extraordinário de 1983?

Comemorar os 1950 anos da Redenção operada pela morte de Jesus, que morreu quando tinha 33 anos de idade (1950+33=1983).

8. Qual a sua duração?

«Este Jubileu terá início a 25 de Março (1983), Solenidade da Anunciação do Senhor... e encerrar-se-á a 22 de Abril de 1984, Domingo de Páscoa, dia da plenitude da alegria alcançada pelo sacrifício redentor de Cristo». (João Paulo II, *Aperite Portas Redemptori*, 2).

9. Qual o seu fim?

«Dedicar um ano inteiro à especial comemoração da Redenção a fim de que esta penetre mais profundamente na vida de toda a Igreja» (*Aperite Portas Redemptori*, 2).

10. Qual a característica deste Ano Santo?

A renovação espiritual e a reconciliação com Deus mediante os Sacramentos da Confissão e Comunhão.

11. Qual a graça particular deste Ano Santo?

É uma indulgência plenária.

12. O que é uma indulgência plenária?

É a remissão ou perdão, diante de Deus, de toda a pena temporal (ou castigo) devida pelos pecados, perdoados quanto à culpa.

13. Para quem se pode ganhar a indulgência plenária deste Ano Santo?

Somente para a pessoa que faz a obra (não para qualquer outra pessoa viva) ou para uma alma do Purgatório.

Quer dizer: se uma pessoa morresse depois de ganhar uma indulgência plenária ia imediatamente para o céu. Se a oferecesse por uma alma do Purgatório e Deus lha aplicasse, esta passaria imediatamente para o céu. A indulgência plenária é efectivamente o desconto de todo o castigo.

14. Quantas vezes se pode ganhar esta indulgência plenária?

Todos os dias, mas uma só vez por dia.

15. Quais são as condições para se ganhar esta indulgência?

Um são condições gerais, comuns a toda a indulgência plenária; outras são condições próprias deste Ano Santo.

16. Quais são as condições gerais?

São três: 1) *Confissão sacramental* que se pode fazer vários dias antes ou depois da obra presente. Quem se confessa habitualmente (ao menos uma ou duas vezes por mês) pode com uma só confissão, ganhar várias indulgências plenárias, até uma cada dia.

2) *Comunhão sacramental* em estado de graça. Ao contrário da confissão, require-se uma comunhão para cada indulgência. Mas, quer na confissão quer na comunhão, não é preciso ter intenção de ganhar a indulgência.

3) *Oração pelas intenções do Santo Padre*, por exemplo um Pai-Nosso e uma Ave-Maria, ou só alguma destas orações ou qualquer outra oração, seguindo a devoção e a piedade de cada

um. É preciso uma oração particular para cada indulgência.

O Santo Padre revelou quais as suas intenções para este Ano Santo, as quais, no entanto, não é obrigatório mencionar ou ter presente na oração: «Que o acontecimento da Redenção possa ser anunciado a todos os povos e para que em todas as nações aqueles que crêem em Cristo possam professar livremente a própria fé» (*Aperite Portas Redemptori*, 11-A).

17. Quais são os actos requeridos para se ganhar a indulgência própria do Ano Santo?

Há duas formas: uma comunitária; outra individual. Pode escolher-se qualquer das duas, ou uma vez uma, outra vez outra.

Em que consiste a forma comunitária?

Consiste em tomar parte numa celebração a que o Bispo da Diocese concedeu o privilégio de servir para ganhar a indulgência do Ano Santo. Podem ser a Missa do Jubileu, Celebração da Palavra, Celebração Penitencial, Administração solene dos Sacramentos, Via-Sacra, Peregrinação, Missão Popular, retiro espiritual.

Para ganhar esta indulgência é preciso apenas cumprir as três condições ordinárias (confissão, comunhão e oração pelo Papa) como ficou atrás exposto. Não é necessário que estas coisas sejam feitas no mesmo dia, a indulgência lucra-se quando ficar cumprida a última das condições prescritas.

«É para desejar (mas não obrigatório) que a celebração seja acompa-

nhada, na medida do possível, de alguma obra de misericórdia, na qual o penitente prossiga e manifeste o próprio empenho de conversão» (*Aperite Portas Redemptori*, 11-A).

18. Quais são as orações próprias?

Um *Pai-Nosso* e um *Credo* que pode ser o breve (chamado Símbolo dos Apóstolos) ou o longo (o da Missa).

Observação. Este Pai-Nosso e Credo têm de ser próprios para ganhar o Jubileu. Não servem os que se rezam na Missa a que se está a assistir os que entram noutras cerimónias litúrgicas (Indulgências Normas, n.º 31).

19. Quais são os locais onde se há-de rezar estas orações?

Em Roma são uma das 4 Basílicas Patriarcais ou a de Santa Cruz de Jerusalém ou uma das Catacumbas.

«Nas outras Dioceses do mundo o Jubileu poderá ser lucrado visitando uma das igrejas que os Bispos marcarem» (*Aperite Portas Redemptori*, 11-B).

Os impossibilitados?

1) Os doentes que podem andar, mas «que por causa da saúde abalada não são capazes de deslocar-se a uma das igrejas indicadas pelo Bispo poderão ganhar o Jubileu fazendo a visita à própria igreja paroquial» (*Aperite Portas Redemptori*, 11-B).

2) Os doentes, os velhinhos e os presos que não podem fazer tal visita bastará que se unam espiritualmente ao acto realizado para ganhar o Jubileu pelos seus familiares ou pela própria Paróquia e ofereçam a Deus as suas orações e sofrimentos.

3) Os Religiosos e Religiosas de clausura poderão ganhar o Jubileu nas respectivas igrejas ou capelas.

P. Fernando Leite

DOENÇA DOS BOVINOS

Uma gravíssima doença está afectando os efectivos bovinos da nossa Região.

Trata-se da Peripneumonia Contagiosa dos bovinos. Os animais com a doença apresentam-se tristes, abatidos, com corrimento nasal viscoso, tosse, febre, falta de apetite, grande dificuldade em andar e respirar.

A doença é transmitida essencialmente pelo contacto entre os animais doentes e os sãos.

As medidas a tomar pelos agricultores para procurar diminuir os perigos de contágio devem ser as seguintes:

- Evitar a circulação dos animais.
- Não deixar entrar animais nem pessoas estranhas nos estábulos.
- Não comprar animais sem garantia do seu estado de saúde. Mesmo neste

caso, deve mantê-los isolados no prazo mínimo de 1 mês (regime de quarentena).

Esclarece-se ainda que os animais mesmo quando aparentemente são podem ser portadores da doença.

Se qualquer animal apresentar algum dos sintomas acima referidos o agricultor deve isolá-los de imediato e chamar o médico veterinário ou na sua falta, contactar os serviços regionais do Ministério da Agricultura.

Pastoral dos Noivos

Terminou em 22 de Maio o 1.º C. P. M. deste ano em Esposende. Foi um número elevado de participantes como dissemos no mês anterior.

Parece-nos que foi muito útil a avaliar pelo interesse manifestado ao longo das seis sessões e pelas apreciações deixadas pelos noivos no último dia.

Parece-nos também muito necessário, atentas as situações da sociedade contemporânea e o empenho posto pela Igreja na pastoral da família e da preparação para o Matrimónio.

Os casais responsáveis em reflexão posterior à conclusão deste C. P. M. levantaram a hipótese de promover um novo curso antes do Natal de forma a servir os noivos que agora não puderam participar e irão casar até à Páscoa de 1984.

O Santo do mês

S. Luís Gonzaga

Luíis foi desde a mais tenra idade olhado como um jovem extraordinário. Descendente de família principesca, recebeu educação primorosa a que correspondeu admiravelmente. Doce, afável, piedoso, só para as coisas do céu vivia. Aos nove anos fez diante do altar de Maria Imaculada voto de castidade perpétua e realmente foi toda a vida um

Anjo em carne. O pai sonhava para ele sorridente futuro numa posição brilhante e vistosa, e para isso o ia introduzindo nos salões dos grandes. Luíis Gonzaga, porém, tinha outros bem diversos sonhos e aspirações. O seu lema era: *ad maiora natus sum*, = nasci para coisas mais altas.

Aos 16 anos entrou na Companhia de Jesus, onde foi noviço e religioso de uma perfeição modelar. Era o primeiro na obediência e na humildade. A oração era toda a sua força. Tremia à só lembrança do pecado. Grandes esperanças punham nele os Superiores, mas Deus achou-o já maduro para o Céu.

Grassando em Roma uma terrível peste, Luíis socorre alegremente os empestados. Contraindo a doença de que vem a morrer em 1591 quase na flor da vida, pois apenas contava vinte e quatro anos.

Bem avisadamente andou a Santa Igreja declarando a S. Luís patrono da mocidade estudiosa. Se os estudantes de hoje copiassem e imitassem à risca tão precioso modelo, que centuplo de graças e merecimentos não entesoiariam dia a dia!

OS JOVENS E O ANO SANTO

No dia de Pentecostes — 22 de Maio, reuniram-se, no Sameiro, cerca de 10 mil jovens da diocese de Braga, para celebrarem o Ano Santo da Redenção.

Do nosso arceprelado estiveram presentes várias centenas. Todos os trabalhos foram orientados pelo Dr. P.º Costa Pinto. Na concelebração o Sr. Arcebispo disse-lhes: «Trouxestes convosco a simpatia da vossa irradiante mocidade, carregada da esperança de que sois portadores. A esperança é que dá sentido à vida».

ESPOSENDE

Movimento Religioso

em Maio

Baptismos

1 — Tiago Pompeu Vieira Afonso, filho de Custódio Pompeu Ribeiro Afonso e de Maria da Conceição Vieira da Costa.

— Ricardo Augusto Meireles Sampaio da Nôva, filho de João Miguel de Barros Sampaio da Nôva e de Maria Júlia de Barros Meireles dos Santos,

15 — Fernanda Margarida Loureiro Eiras do Rosário, filha de Fernando da Silva do Rosário e de Cristina Loureiro Eiras, residentes na Rua 31 de Janeiro, 6.

21 — Maria Vaz Saleiro Lima, filha de Dr. Joaquim Augusto Ferreira Lima e de Dra. D. Maria Amélia de Assis Vaz Saleiro Lima, residentes em Sózende.

Casamento

7 — António Martins Neves, de Gandra, filho de José Alves Ferreira Neves e de Maria Alves Martins, com Maria Júlia Silva da Costa, de Esposende, filha de Manuel Pereira da Costa e de Noémia Martins da Silva.

Felicidades.

Óbitos

16 — Fernando Loureiro Torres, de 38 anos casado com Ana Maria Graça Peixoto, empregado de escritório, natural desta vila de Esposende.

26 — Emília Augusta Leitão Faria Vinha, de 91 anos de idade, viúva de João Gomes Vinha, natural de Esposende.

2 de Junho — Alberto José Monteiro Torres, de 72 anos, casado com Maria dos Anjos Fernandes da Silva, residente na Avenida Valentim Ribeiro.

Sentidos pêsamos a todas as famílias.

Terreno da Senhora da Saúde

Continuamos a pensar em nova fase de urbanização do Souto da Senhora da Saúde, ainda para este verão. Porém, há pessoas que julgam ser possível grandes melhoramentos sem dinheiro. Não é com dois ou três contos que rendem na Capela, em cada mês, que se fazem obras de restauro, ou melhoramento. Isso não dá nem para consertar os telhados.

Eis as contas do último mês para o novo terreno:

Soma do mês anterior	478.900\$00
Dois anónimos	2.000\$00
Soma	480.900\$00
Faltam-nos	583.955\$00

Futebol em Promoção

A Associação Desportiva de Esposende acaba de ascender à I Divisão Distrital de Braga. Por tal motivo em 29 de Maio houve festa durante todo o dia, com Zés Peireiras e muitos foguetes. Embora a A. D. E. já não precisasse, o jogo desse dia com o Lousado foi ganho pelo Esposende por 4-1.

Parabéns aos jogadores e à Direcção, e que no próximo ano possam festejar a subida à III Divisão Nacional!

Notícias Diversas

— Recebemos mais 2.400\$00 para o restauro da tribuna. Foram colocadas as quatro portas, faltando ainda o Sacrário, cuja confecção ainda não foi iniciada. Brevemente será pintada e dourada a parte que falta.

— O ofertório a Nossa Senhora, feito pelas mães no domingo que lhes era consagrado, rendeu 8.140\$.

— Foi sempre muito concorrida a devoção do mês de Maria e do Sagrado Lausperene. Parabéns.

— O ofertório de solidariedade para o tratamento no estrangeiro, de um doente anónimo chegou, a nível de paróquia, aos 25 contos. Os promotores desta iniciativa esperam atingir as três centenas de contos e uma Firma industrial já ofereceu, ao casal, as viagens de avião, ida e volta. Bem hajam!

— No dia 11 de Maio benzemos uma casa habitada por Fernando José Areias Ribeiro, esposa e filha. Parabéns.

— Mais uma vez, na semana de 15 a 22 de Maio, foi assaltada a capela da Senhora da Saúde. Danificaram as caixas das esmolas, tendo levado pouco dinheiro. O mesmo

não aconteceu na Relojoaria Suissa, na rua 1.º de Dezembro, que, assaltada na noite de 24/25 de Maio teve um prejuízo de cerca de 800 contos.

É muito lamentável.

— Na noite de 14/15 de Maio, uma rajada de vento derrubou cinco cruzeiros e outras peças de mármore no cemitério, tendo causado certos prejuízos. Contribuiu para isto a falta de muro do lado poente, que está a ser removido para junto do passeio da Avenida Eng. Arantes e Oliveira, com consequente alargamento.

— No dia 28 de Maio, na Igreja de Apúlia, contraiu casamento o jovem Manuel Joaquim da Silva, filho de Joaquim Gonçalves da Silva e de Brasilina Martins Moreira, com Maria Alice Serra Boucinha. Felicidades.

— No dia 25 de Maio realizou-se o Passeio das Escolas Primárias, visitando Vila do Conde (Santa Clara), porto marítimo de Leixões, Igreja de Matosinhos, Monte da Virgem, Caves Ferreirinha, Palácio da Bolsa, Igreja de S. Francisco, Palácio de Cristal, etc. Tudo foi convenientemente explicado. Parabéns às Sras. Professoras.

VILA-CHÃ

Óbitos

O mês de Maio começou para nós com uma notícia de luto e dôr. Dos lados de Vila Nova de Gaia chegou-nos a triste notícia da morte do nosso conterrâneo Albino Ferreira da Torre, filho de Albino Barbosa da Torre e de Maria Alzira de Sá Ferreira, nascido a 10 de Junho de 1940. Faleceu, vítima de doença que não perdoa, no Hospital de S.º António, no Porto onde se encontrava internado.

No dia 9 de Maio, a morte veio colher de surpresa Rosa Barbosa Baltazar, filha de Luís Barbosa Baltazar e de Adelaide da Rocha, nascida a 12 de Julho de 1913, nesta freguesia.

No dia 22 do mesmo mês, deixou também o nosso convívio Virgínia de Lemos, filha de José de Lemos Júnior e de Maria Ribeiro Pedra, nascida a 21 de Setembro de 1901, nesta freguesia.

As famílias enlutadas a expressão do nosso mais vivo e profundo pesar.

Agradecimento

As famílias das pessoas falecidas, de que demos notícia acima, pedem-nos para expressarmos o seu agradecimento a todas as pessoas que as acompanharam nesta hora de luto e dôr ou por qualquer outra forma lhe exprimiram a sua solidariedade. Aqui fica o agradecimento dessas famílias.

Passeio Anual do Jardim Infantil

Desta vez os nossos pequeninos, acompanhados da maioria dos pais e das Educadoras, foram até Coimbra... Tiveram oportunidade de visitar o «Portugal dos Pequeninos», espriaram a vista pelas margens do Mondego, apreciaram o Convento de Santa Clara e toda a maravilhosa panorâmica de Coimbra e arredores.

Na passagem por Aveiro foram até às caves Aliança, mas não se encharcaram nas espirituosas e deliciosas bebidas! ...

Passaram ainda por Arcozelo, Vila Nova de Gaia, onde visitaram o túmulo

daquela que o povo invoca como Santa Maria Adelaide, túmulo esse que dias mais tarde foi violado por um energúmeno que o povo indignado quis linchar!

Alegres e contentes, sempre brincando como passarinhos, chegaram a Vila Vhã, já o Sol se tinha despedido há mais de uma hora.

Que possam continuar a disfrutar destes passeios são os nossos votos!

Uma sugestão

Continuam os trabalhos no interior do nosso cemitério. Nele repousam os restos mortais da maioria dos nossos entes mais queridos que nos deixaram mergulhados na dôr, no luto e na saudade... quando partiram para a eternidade.

Entre os que aí repousam encontram-se os restos mortais de alguém que ao longo de muitos anos foi pároco da nossa terra — O Padre Augusto Maria de Carvalho.

Vamos todos oferecer-lhe uma sepultura condigna? Parece-nos que os relevantes serviços que prestou à nossa paróquia que amou profundamente e por isso aqui quis ficar sepultado, mereciam esta justa homenagem!

Seria uma maneira de Vila Chã lhe testemunhar a sua gratidão e de demonstrar que não esquece aqueles que dedicadamente a serviram e trabalharam pelo seu progresso e pelo bem-estar do seu povo. Também servirá para demonstrar que o pretensão atrazo que querem atribuir-nos, quando sublimado pelas virtudes humanas e cristãs, dignifica muito mais que certas culturas balofas e ridículas! Somos um povo humilde e simples, mas digno e trabalhador!

O Padre Augusto Maria de Carvalho merece esta homenagem! Vamos prestar-lha? Então mãos à obra!

Celebração Comunitária

Foram muito poucos (apenas 25!) os jovens da nossa terra que, no dia 22

— A construção do Novo Quartel dos Bombeiros está a ganhar corpo volumoso e atingiu já o 1.º piso.

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

80\$00 — Anónimo

70\$00 — Filomena Sá.

60\$00 — Maria Teresa Araújo.

50\$00 — Carlos Maciel, D. Armin da Teixeira, D. Maria Saúde Rosário, Maria Braga, José Portela, António Portela, Lurdes Rites, Orlando Silva, João Patrão, Armindo Gomes, Assunção Sá, Mário Casais, D. Zairinha, D. Amélia Losa, D. Dulce Ferreira, José Costa, Manuel Barreira, D. Amélia Chavães, Antonieta Correia, Américo Magalhães, D. Fausta, Dolores Carvalho, Orlando Araújo.

40\$00 — D. América Loureiro, Manuel Laranjeira, Maria José Paquete, Manuel Vicente, João Vilarinho, Adélio Vilas Boas.

30\$00 — Celestina Zão, Rosa Zão, Manuel Miranda, Felisbela Braga, Manuel Costa, D. Samarina Pereira, Manuel Romano.

Sem tempo determinado ofereceram:

200\$00 — Dr. Agostinho Reis.

280\$00 — Jacinta Costa.

100\$00 — João Conde, Eugénio Ferreira,, Anónimo, Nelson Torres.

de Maio, foram até ao alto da Monte Sameiro participar na celebração comunitária do Ano Santo para jovens. Ficamos com pena de ver a nossa paróquia modestamente representada em número. Não em qualidade.

Que é feito da generosidade, do entusiasmo, da fé cristã dos nossos jovens? Será que os problemas da juventude já não os preocupam? Será que têm medo de reflectir sobre as realidades do mundo juvenil actual? Sinceramente não acreditamos. Até porque os jovens de Vila Chã, quando se metem em brios, nunca se deixam vencer. É ou não verdade? Então importa despertar! Nunca podereis deixar alojar o tédio e a indiferença nos vossos corações juvenis! Mostraí que sois jovens. Que sois alegres. Que sois cristãos e que sabeis transmitir a alegria a todos os que convosco convivem! Valeu?

Palmeira

Realizou-se no dia 5 do corrente um cortejo de oferendas em benefício da festa do Senhor dos Desamparados, a realizar no monte de Terroso, no próximo mês de Julho. Apesar do fraco estado do tempo, tudo decorreu bem e com rendimento apreciável.

— Nos próximos dias 18 e 19, será a tradicional romaria de S.to António, com programa bem recheado e que costuma atingir alto nível.

A comissão trabalha afincadamente pela consecução dos seus objectivos. A trezena preparatória decorre diariamente na Capela, com notável assistência.

— Faleceu nesta freguesia o Sr. António Gonçalves Chaves, casado, do lugar de Terroso, com 77 anos de idade. O seu funeral foi muito concorrido.

Faleceu também, em circunstâncias lamentáveis, o Sr. Lázaro Faria dos Santos, casado, do lugar do Barral. As famílias enlutadas apresentamos os nossos pêsames.

FÃO

Obras da Igreja

Ainda não é desta vez que damos as contas finais de carpinteiro e pintor. Aliás, a despesa total com janelas novas, vidros e restauro das portas é de 115.100\$00 mais 1.200\$00 de serralheiro.

As receitas têm diminuído e estão-nos a causar dificuldades para liquidar a dívida contraída o ano passado. A receita de 36.000\$00 refere-se aos meses de Março, Abril e Maio. Há ainda uma de 10.000\$00 que nos veio cair na caixa do correio.

Daqui vai um apelo que nestes meses de verão possamos liquidar todas as dívidas. Aproveitem o próximo 3.º domingo para o ofertório na igreja e a passagem das Comissões nas listas das ruas.

Baptizados

— Raquel da Costa Baptista, filha de Manuel Ramiro Catarino Baptista e de Laura Maria Correia Rodrigues da Costa, residentes na Rua dos Veigas.

— Isabel Patricia Graça Pimenta, filha de Artur Antunes Pimenta e de Maria Eugénia Ferreira Graça da Silva Pimenta, residentes na Rua dos Veigas.

— Raquel Verónica Carvalho da Silveira, de 7 anos, nascida em Angola, filha de José Paulo da Silveira e de Isaura Teresinha de Carvalho, residentes no lugar dos Lírios. No mesmo dia fez também a 1.ª Comunhão.

— Rui Filipe Solinho Barbosa, filho de Benjamim Barbosa Gonçalves e de Maria Helena Solinho Brandão Gonçalves, residentes na Av. Visconde Januário.

— Rogério Miguel Martins do Monte, filho de José Amândio Torres do Monte e de Maria Isabel Vaz Martins do Monte.

Casamentos

— Serafim Costa de Sá, de 20 anos, natural e residente em Apúlia, com Elvira Ferreira Curto, de 21 anos, desta vila.

— No Porto, na igreja da Vitória, casou em 27 de Abril, José Amândio Torres do Monte, de 22 anos, residente em Fão, com Maria Isabel Vaz Martins, de 17 anos, residente naquela cidade.

Óbitos

— Arlindo António Agra, de 68 anos, casado com Alice Gonçalves do Norte, residente na Rua da Camareira.

— Rosa de Jesus Ribeiro, de 82 anos, casada com Manuel de Sousa Gaiém, residente na Rua Serpa Pinto.

— Albertina Rodrigues Martins, de 61 anos, casada com João Baptista de Carvalho Barcelista, residente na Rua Prof. Pio Rodrigues.

— Raúl José Gonçalves, de 83 anos, casado com Catarina Assunção Costa, residente na Póvoa de Varzim.

— António Xavier da Silva, de 84 anos, viúvo, residente na Rua Serpa Pinto.

Agradecimento

A família de Rosa de Jesus Ribeiro, vítima de grave acidente ocorrido na Estrada Nacional em 19 de Maio, deseja agradecer por este meio a todas as pessoas que partilharam da sua profunda dor.



Festas do Senhor de Fão

Receitas	589.950\$00
Despesas	580.130\$00
Saldo	9.820\$00

A Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus de Fão, agradece a todos os fanguzeiros que de uma maneira carinhosa este ano deram o seu contributo. Bem hajam também os fanguzeiros residentes no estrangeiro que muito colaboraram.

Para o ano de 84, esta comissão mantem-se.

Queremos fazer um palco. Contamos com a ajuda de todos aqueles que nos possam dar um pinheiro ou eucalipto.

Para o ano cá estamos. Contamos com todos vós, com a vossa ajuda e a vossa compreensão.

Até ao ano. Muito obrigado.

A Comissão

Outras Notícias

Decorreu com solenidade a festa estatutária do Senhor Bom Jesus, a novena preparatória e o dia do jubileu, este ano enriquecido com a graça do Ano Santo.

Foi um prazer ouvir mais uma vez o grupo coral, que executou novos cânticos com aquela perfeição a que sempre nos habituou.

Parabéns.

— A devoção do mês de Maria foi muito frequentada. Aumentou consideravelmente o número e devoção dos participantes na procissão de velas de 12 e 13 de Maio.

— Está em projecto a construção de um conjunto de 30 habitações, nos terrenos contíguos ao Bairro, enquadrado no plano concelhio de construção de casas sociais.

— A extracção de areias no campo de Santa Bárbara, perto das escolas novas, deu origem a um grande lago. Derrubada a vedação, está à vista um perigo para as crianças da escola e outras das vizinhanças.

— Estão a ser levadas a efeito obras de ampliação do Quartel dos Bombeiros para melhor acolhimento aos associados e corpo activo.

— Decorreu em 21 de Maio a festa de homenagem a José Ribeiro Maia nos 50 anos da apresentação da revista «Sem Fios». Teve a participação de mais de 150 convivas e um ambiente de franca alegria.

— Está patente ao público no Museu da Marinha a exposição de ex-votos de todo o país.

Tem merecido referências na imprensa diária um quadro de Fão que ali figura com o n.º 120. Quem for a Lisboa não perderá a oportunidade de visitar a exposição. É pena que estes momentos de cultura e arte sejam apenas acessíveis ao povo da capital.

1.ª Comunhão

Fizeram a 1.ª Comunhão em 5 de Junho, 43 crianças de ambos os sexos. Foi uma festa linda na simplicidade das crianças inocentes que agora começam uma vida sacramental integrada na comunidade cristã de adultos.

A Comunhão Solene será este ano em Outubro por ocasião do Tríduo Eucarístico.

Pela Mesericórdia

No 1.º de Maio, houve a Assembleia Geral Ordinária para aprovação do Relatório de Contas. Foi aprovado por unanimidade. Foi dado conhecimento do empenho da Mesa em ampliar o Lar em mais 40 camas, visto que o edifício existente já é pequeno para atender todos os pedidos. Quanto ao infantário, é problemática para já a sua concretização por dificuldades de ordem vária, a começar pela falta de terreno.

— Em 5 de Junho fez-se a festa do Idoso em que colaborou a Fan-

farra dos Escuteiros com a alegria da sua juventude e participaram bastantes pessoas de Fão.

Na Capela do Hospital teve lugar a missa para todos, celebrada pelo Sr. Padre Borda.

A leitora mais idosa

Completa neste mês 96 anos a mais idosa leitora de «Nascer de Novo». É a Sr.ª Ana Simões, há muito impossibilitada de sair de casa. Na sua cadeirinha ainda consegue ler com muito gosto o nosso jornal e vidas de Santos.

A simpática velhinha a palavra amiga de parabéns e felicitações pelo seu aniversário.

GEMESSES

Mês de Maio

A devoção do nosso povo, que é tão profunda, foi uma vez mais manifestada pela grande ocorrência de fiéis aos santos exercícios. O mês de Maio terminou entre cânticos e flores...

Festa de S.ta Teresinha do Menino Jesus

Maria Francisca Tereza Martin, nasceu em Alençon (Orne) no dia 2-1-1873. Foi educada no meio de uma família admiravelmente cristã e fez os primeiros estudos em Lizieux. Queria com a sua vida de imolação e sacrifício auxiliar os sacerdotes e missionários católicos. Morreu no dia 30 de Setembro com 24 anos de idade e foi canonizada em 1925. O seu culto espalhou-se prodigiosamente e os cristãos de Gemeses obsequiaram-na com Sermão e Missa Cantada.

Jovens no Sameiro

No dia 22 de Maio um elevado número de jovens esteve no Sameiro para refletirem no Ano Santo e poderem lucrar as indulgências que lhes são concedidas.

Contas da Festa de S. Sebastião

Um grupo de jovens, daqueles que sabem o que querem, realizaram este ano a festa de S. Sebastião. Apresentaram as contas muito bem descritivas. Vamos dar apenas o resumo.

Receita 89.689\$50; Despesa 79.220\$; Saldo 10.469\$50.

Passeio do Grupo Coral à Serra da Estrela

No dia 4 de Junho e durante dois dias, partiu o Grupo Coral, em passeio de estudo e confraternização, rumo à Serra da Estrela.

A escolha foi de bom gosto.

Baptismos

No dia 8 de Maio, receberam o sacramento do baptismo, Luciano Barbosa Marinho, filho de João Vilaça Marinho e de Ana Fiuza Barbosa.

Silvia de Jesus Afonso Portela, filha de Adelino Martins Portela e de Maria do Rosário Afonso Santa Marinha.

No dia 22 de Maio, Carlos Alberto Matos dos Santos, filho de António dos Santos da Silva Garrido e de Maria de Lurdes Matos Lopes.

No dia 29 de Maio, Cândida Maria Faria Lima, filha de António de Azevedo Lima e de Maria da Graça Faria da Silva.

Falecimento

No lugar de Santão, com 42 anos de idade, depois de prolongada doen-

ça que sofreu com resignação cristã, faleceu, no dia 26 de Maio, Manuel do Vale Lopes.

Casamentos

Uniram-se para sempre pelo sacramento do matrimónio, no dia 7 de Maio, António Carlos Peixoto, natural de Geraz—Póvoa de Lanhoso, filho de José Maria Gomes Peixoto e de Maria Peixoto, com Maria de Lurdes Santos Silva, natural desta freguesia, filha de Adelino da Silva e de Rosa de Carvalho Santos.

No dia 21 de Maio, Manuel Pereira Maciel, filho de Manuel Barroselas Maciel e de Aida Pereira de Azevedo com Maria Isolete Lage da Silva, filha de Joaquim Ferreira da Silva e de Laurinda da Silva Lage.

BELINHO

Baptizados

Maio, 15— Bárbara Andreia Cepa da Silva Pereira, filha de José Luís da Silva Pereira e de Maria do Sameiro Cavalheiro Cepa, do lugar de Outeiro.

— Victor Miguel Martins Torres, filho de Manuel Abreu de Neiva Torres, e de Maria de Lurdes Pires Martins, do lugar do Feital.

— Helena Filipa Pereira Coutinho, filha de Manuel Martins Ribeiro Coutinho e de Aurora de Neiva Torres Pereira, do lugar de Sanfins.

— David da Costa Gonçalves, filho de David Martins Gonçalves e Carolina Silva da Costa, do lugar de Santo Amaro.

22— Cláudia Raquel da Costa Silva, filha de Jorge Manuel Carvalho da Silva e de Rosa Maria Coutinho da Costa, do lugar do Outeiro.

Óbito

No primeiro de Maio, faleceu no lugar do Outeiro, Manuel de Matos, agricultor, de 54 anos de idade, casado com Maria de Lurdes Bedulho de Abreu.

Festa da Senhora da Guia

Realizou-se como nos anos anteriores, no 3.º domingo do mês de Maio. Porque choveu nesse dia, todas as cerimónias foram feitas na igreja paroquial.

A imagem ficou cá em baixo até ao último domingo do mês de Maio.

Salão Paroquial

As obras do restauro continuam em bom ritmo. Colocada que foi a placa do piso, está-se a preparar a do tecto que será colocada nos próximos dias.

VILA COVA

Baptismos

No dia 24 de Abril — Ricardo Filipe Barros Lima, filho de José Albino Matos Lima e de Maria de Lurdes Barros Dias.

— Pedro Nuno Novais Figueiredo, filho de Armindo Fernandes Figueiredo e de Maria Isaura Miranda Novais.

No dia 21 de Maio — Marlene Patrícia da Costa Marques, filha de Armindo Fonseca Marques e de Maria de Lassaletta Sousa da Costa Marques.

— Filipe do Vale Ribeiro, filho de Manuel Neves Ribeiro e de Laura do Vale Branco.

Casamento

No dia 22 de Maio, uniram-se para sempre pelo Sacramento do Matrimónio, recebido na nossa Igreja Paroquial, Laurentino da Costa Ribeiro, da vizinha freguesia de Perelhal, e Maria Emília de Sousa Faria, filha de Albino da Costa Faria e de Perpétua Alves de Sousa.

APÚLIA

Movimento Religioso

em Maio

Baptismos

7 — *Maria José, filha de Joaquim Gonçalves da Costa e de Alexandrina Moreira da Torre, residentes no lugar da Areia.*

8 — *Maria Madalena, filha de António Rodrigues Alves e de Maria de Fátima Farinhas Soares, residentes no lugar de Paredes.*

15 — *Nuno Filipe, filho de Joaquim Carvalho Vilas Boas e de Maria Teresa Sá Alves, residentes no lugar de Criad.*

28 — *Fernando Jorge, filho de Fernando Pais Fernandes e de Emília Maria Oliveira da Silva Fernandes, residentes no lugar da Areia.*

29 — *Cecília Bernadete, filha de Otílio Dias Hipólito e de Maria Cecília Veloso da Silva, residentes no lugar de Criad.*

Casamento

21 — *Manuel Catarino Pontes, filho de Joaquim Dourado Pontes e de Felismina da Costa Catarino, residente em Fonte Boa, deste concelho, com Maria Alice Esteves Coelho, filha de Manuel Alvim Gonçalves Coelho, residente em Apúlia.*

28 — *Manuel Joaquim Moreira da Silva, filho de Joaquim Gonçalves da Silva e de Brasilina Martins Moreira, residente em Eposende, com Maria Alice Serra Boucinha, filha de Manuel de Almeida Boucinha e de Guilhermina Tomé Gonçalves Serra, residente no lugar da Areia.*

Óbitos

17 — *Ramiro Leite Fernandes Fabião, solteiro, de 21 anos de idade, filho de Ramiro Fernandes Fabião e de Maria Gonçalves Leite, residente no lugar de Paredes.*

19 — *Manuel Vilas Boas de Faria, de 37 anos de idade, filho de António Fernandes Faria e de Deolinda Fernandes Vilas Boas, casado com Teresa Rodrigues Miranda, residente no lugar de Criad.*

Óbitos

Deixaram o nosso convívio terreno os seguintes irmãos, pelos quais rogamos uma prece pelo seu eterno descanso:

Agostinho José Gomes dos Santos, de 94 anos de idade, que foi do lugar de Mereces e faleceu no dia 2 de Maio; e Severino António Alves, de 74 anos de idade, que foi do lugar de Vila Cova e que se finou no dia 29 deste mesmo mês.

Festa de S. Brás

Nos próximos dias 9 e 10 de Julho, realiza-se a tradicional Festa em honra de S. Brás, S. Bento e Santo Amaro, de cujo programa salientamos os seguintes números:

No dia 1 — Início da Novena;

No dia 9 — Às 15 horas — Entrada do Rancho Folclórico Infantil de Galegos, Santa Maria;

Às 16 horas — Corrida de atletismo;

Às 20 horas — Conclusão da Novena e Sermão;

Às 21 horas — Actuação do Agrupamento Musical 2002 de Águeda;

Às 24 horas — Sessão de fogo de artifício (preso e do ar);

No dia 10 — Às 7 horas — Missa e Comunhão Geral e Primeira Comunhão;

Às 8 horas — Entrada das Bandas de Música dos Bombeiros Voluntários de Amares e Musical de Caldas das Taipas;

Às 11 horas — Missa Solene e Sermão;

Às 15 horas — Entrada da Fanfara dos Escuteiros de Vila Cova;

Às 15,30 horas — Terço e Sermão, seguindo-se a Procissão pelo itinerário do costume;

Às 18 horas — Actuação do Grupo Musical Aguardela;

Às 24 horas — Segunda sessão de fogo de artifício.

Centro Paroquial Imaculado Coração de Maria

Com um entusiasmo sempre crescente, continua o bom povo desta paróquia a participar com generosidade, bairrismo e espírito de fé, para esta grandiosa obra. Assim, desde a última publicação, recebemos mais as seguintes quantias:

33.500\$00 — João Miranda Baptista;

30.500\$00 — Rufino Novais Alves Branco;

10.000\$00 — Abílio de Sá Gonçalves, António de Aldeia, Pe. Manuel Sá Oliveira, Francisco Santos e Laurentino Matos;

5.000\$00 — Paulino do Vale, Maria Emília Cachada Matos, Olinda Barroso, Júlia Matos, Avelino Matos, Rufino Novais, António Martinho da Costa, João Miranda Baptista, Albino Branco, Angelino Martins, José Gonçalves Rodrigues e Firmino Matos da Costa;

8.000\$00 — Nuno Figueiredo;

6.000\$00 — Anónimo;

3.000\$00 — Júlia Faria, Alice Miranda, Paulino Cachada, Laurentino Matos, Albino Matos, David Santos, Laurentino de Sá, António Martins, Mateus Faria, Valdemiro Oliveira e Januário Gomes;

4.000\$00 — Manuel Barros Ferreira, João Miranda Alves, Ermelinda Santos e Armindo Cachada Gomes;

2.000\$00 — João Meira, Manuel Miranda da Costa, José Cachada da Silva, João Cardoso Martins, Manuel da Costa Sá, Albino Branco, Francisco Faria da Costa, Rufino Branco, Palmira Amaral, Benjamim Marques, Joaquina Rosa da Silva, Maria de Lurdes Miranda Ribeiro, Agostinho Alberto Oliveira, Albino Matos, António Ra-

malho, Firmino Matos da Costa, Abílio Silva, Domingos Novais Ramos, Manuel Miranda, Abel Matos Maria da Conceição Carvalho, Alice Ribeiro, António Meira, Júlia Novais Vilas Boas, Maria Cachada e Maria Alice Miranda de Sousa; 2.500\$ — Manuel Matos; 1.500\$ — José Martins, Arnaldo Gomes, Albino do Vale Lima, Manuel do Vale Lima, João Martins Gomes, Fernando Faria, Anónimo, Angelino Martins e Porfírio Matos; 1.000\$00 — Anónimo, Paulino Matos, Paulino Martins, Artur Carvalho, Manuel Faria, Carolina Cardoso, Maria Rosa Neves, Albino Carvalho Miranda, César Ribeiro, Firmino Ribeiro, Manuel Olindo Pereira, Aurélio Faria, Laurentino Vilas Boas, Manuel Miranda Carvalho, Virgínia J. Eiras, Palmira Ribeiro, Paulino Faria, Deorminda Pimenta, Álvaro Miranda, Maria Costa Faria, Domingos Gomes Vilas Boas, Albino Boucinha Aldeia, Manuel Miranda Gomes, José Neiva, Firmino Vilas Boas, António Figueiredo, Laurentino Sá, Angelina Figueiredo, Abílio Branco, Maria de Fátima Matos, Maria Elvira Matos, Maria Arminda Barroso, Laurentina Sá, Firmino Morais, José Martins, José Azevedo Ramalho, Amândio Ribeiro, Luís Matos, Albino Vale Pereira, Maria Isabel Matos, José Sá Ribeiro, Maria do Carmo Matos, Firmino Matos de Sá, Francisco Martins dos Santos, Albino Matos Costa, Fernando Moreno, Albino Miranda, Maria de Lurdes Ribeiro, Leopoldina Barros Sousa, Rosendo Vale, Joaquina Gonçalves Silva, Brilhantino Matos, Ana Rosa de Lima, Manuel Silva do Vale, Leonildo Pereira, Paulino José Gomes, Manuel Costa Sá, Justina Silva, Domingos Miranda, Maria Angelina Miranda de Sousa, Firmino Morais, Manuel Neves Ribeiro, José Cachada, Fernando Cachada, António Marques, Manuel Miranda Alves e Firmino Matos de Sá; 10.000\$00 — António Gomes da Costa; 7.500\$00 — Hilário de Sá; 2.500\$ — José Silva Ramalho; 1.000\$00 — Firmino Faria Morais e Eugénia Morais; 3.500\$00 — António Sá Guimarães e esposa; 2.000\$00 — Maria Sá Gonçalves; 1.200\$00 — António Vale Lima; 2.000\$ — Albino Matos Branco; Lugar de Samo — mais 62.800\$00. Há ainda a acrescentar uma lista enorme de nomes de pessoas que aderiram à campanha de azulejos para o painel em honra do Imaculado Coração de Maria (cada azulejo — 100\$00). Esses nomes serão tornados públicos num próximo número especial do nosso Boletim Paroquial.

O Bar do Centro no mês de Abril rendeu 26.827\$50 e no mês de Maio 52.537\$50.

A receita total nesta data é de 5.046.835\$90 e os pagamentos feitos totalizam 5.033.240\$30.

Notícias Várias

— Teremos durante uma semana, a começar em 23 de Julho, a Imagem de Nossa Senhora da Franqueira na nossa freguesia.

— No dia 25 de Julho, vai começar uma semana de pregações que terminarão com profissão de Fé de várias crianças da nossa paróquia.

— Da campanha de pequenas ofertas semanais, para o Centro Paroquial recebemos mais as seguintes: através de Maria do Sameiro Miranda, do lugar de Samo — 3.720\$00; através de Maria Manuela Sá, do lugar de Enchate — 3.660\$00; através de Maria Alice Meira, do mesmo lugar — 4.300\$00; do lugar de Vila Cova de Cima, através de Maria da Conceição Sá — 7.600\$00.

— Para a SALA ARCIPIRESTE RIOS NOVAIS do Centro Paroquial recebemos do Sr. P.º Manuel Sá Domingues Oliveira mais uma oferta de 5.000\$00.

— Por Provisão do Senhor Arcebispo Primaz de 25 de Maio findo, foi definitivamente legalizada canonicamente a Capela de S. João Baptista, sita no lugar das Barreiras.

Fonte Boa

Celebrámos o mês de Maio consagrado a N. Senhora com uma frequência bastante regular.

Por falta de pessoal para os trabalhos inclusivé do campo, os divertimentos e o ambiente que muitos insensivelmente estão a viver são obstáculos para que o mês de Nossa Senhora seja o verdadeiro mês das Flores ou seja das graças que a mãe de Deus quer dar às nossas almas, uma vez que Deus colocou no regaço da Sua e nossa Mãe as graças de que nós, os filhos, precisamos.

É dom natural das mães quere-rem os bens para os filhos tornado-os cada vez mais ricos. Resta que os filhos se disponham a receber esses bens.

As crianças e alguns adultos, dispuseram-se a fazer uma recolha espiritual de missas, comunhões, terços, sacrifícios, etc. durante o mês oferecido a N. Senhora. Espera-se que o total destes actos mostre bem a generosidade e confiança para com a Mãe de Jesus.

Notícias Diversas

— No dia 26 as crianças das escolas tiveram o seu passeio anual visitando Vila da Feira, Aveiro, Coimbra e Porto.

Na passagem pelas diversas localidades foi-lhes explicada a história respectiva.

— No próximo dia 6 de Agosto haverá a Primeira Comunhão de cerca de 30 crianças. É o dia do Divino Salvador, nosso Padroeiro.

— O programa das festas a S. Sebastião no 3.º Domingo de Julho já está publicado. No próximo número será aqui divulgado.

— Em 2 do corrente, na festa do Corpo de Deus, houve procissão eucarística e junto da capela de Nossa Senhora da Graça, foi cantada a ladainha de Todos Santos, dada a bênção aos campos.

— O grupo de «Jovens em Caminhada» em 22 de Maio foi ao Sameiro participar com outros colegas em número superior a dez mil numa reflexão sobre a Ano Santo da Redenção e o Jovem. Em 5 de Junho vão reunir-se em Belinho para idêntico estudo.

Casamentos

— Em 21 de Maio Manuel Joaquim Domingues Pereira natural de Apúlia, realizou o seu casamento com Aida Neves Caseiro, natural de Fonte Boa.

Em 28 de Maio Manuel Ramos Escrivães e Maria de Fátima Venda Rodrigues, ambos de Fonte Boa.

Felicidades.

Óbitos

Maria dos Anjos Vasco-Herdeiro, casada com Manuel Dourado de Sousa, natural de Apúlia, faleceu com 30 de idade em 18 de Maio.

Deixa dois filhinhos de tenra idade.

No dia 22 de Maio faleceu Gracinda Fernandes da Fonte, de 82 anos de idade, casada com António Pereira da Silva.

Que estejam no Senhor.

MARINHAS

Festa da Senhora do Rosário

Seguindo a tradição, a Comunidade Paroquial celebrou a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, no último domingo de Maio.

Houve procissão de velas com andores de Nossa Senhora, provenientes de todos os lugares e acompanhados por uma considerável multidão de fiéis.

No domingo, após a Missa Solene que foi celebrada às 16 horas, organizou-se uma bela Procissão com todos os andores, estando presentes, além das Confrarias, Irmandades, Comissões de Festas dos Lugares, autoridades da Freguesia, uma grande parte da população desta comunidade.

O orador da festa, quer da véspera, quer do dia, foi o Sr. P.º Paulino, digníssimo Pároco de Barqueiros (Necessidades), que agradou em cheio pela doutrina exposta e pela aplicação sugerida.

O Grupo Coral, sob a orientação do maestro Dr. Albino Neiva e com a colaboração do organista Sá Ribeiro, teve uma actuação muito brilhante.

Os Escuteiros aproveitaram para celebrar os 60 anos da fundação do C.N.E. a nível nacional e para inaugurar a Fanfarra.

Parabéns a todos que tornaram tão bela e grandiosa esta festa, assim como tão concorrido o mês de Maria.

Acidente mortal

No dia 27 de Maio, mais um acidente se verificou junto ao moinho do Estado, em Rio de Moinhos, ceifando desta vez a vida ao menino Victor Manuel Barbosa da Silva.

Esta criança contava quase 6 anos de

vida e era filho de Manuel da Silva e de Maria de Lurdes Abreu Barbosa, de Rio de Moinhos.

Aos inconsoláveis pais e demais familiares, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

É urgente

Sim, é urgente garantir certas estruturas à nossa praia para que se torne mais acolhedora a quem nos visita e a quem a prefere.

É urgente arranjar uns balneários junto à praia, como necessário se torna garantir um parque de estacionamento automóvel.

Em 1982, soubemos pelos jornais que uma equipa de jovens escuteiros de Braga, teve a feliz ideia e iniciativa de limpar a praia no princípio da época balnear. Entendo que este ano não devia ser necessário tal coisa, porque o brio de quem superentende nessa zona deve impor-se, jogando em antecipação.

Jardim Infantil

Finalmente parece estar bem encaminhado o assunto do Jardim Infantil. A burocracia tem levantado dificuldades de toda a ordem, mas, agora tudo leva a crer que em breve a 1.ª etapa estará ganha.

Casamentos

No dia 14 de Maio — Adelino Capitão Miranda, filho de Adelino Lopes de Miranda e de Rosa Capitão, com Maria Olinda Neto Bernardino, filha de Alfredo de J. Bernardino e de Magnífica de J. Lima Neto, de Outeiro.

MAR - S. Bartolomeu

Movimento Religioso

em Maio

Óbitos

Dia 3 — Deolinda Martins Capitão, solteira, de 76 anos de idade, filha de Joaquim Martins Capitão e de Maria Martins Cepa, do lugar de Baixo.

Dia 27 — Firmino Martins de Abreu, de 82 anos de idade, filho de Francisco Martins de Abreu e de Angelina Martins Rei, viúvo de Beatriz dos Santos Vaz Saleiro, do lugar de Cima.

Festa em honra de N.ª S.ª de Fátima

Com grande afluência de povo realizou-se, ao longo do mês de Maio, a devoção a N.ª S.ª de Fátima.

No dia 12 à noite, houve sermão e procissão de velas. No dia 13 missa, sermão e procissão. Esta festa de carácter meramente religioso, apresentou o seguinte movimento:

Receita	30.906\$00
Despesa	11.750\$00
Saldo	19.156\$00

N. B. — A receita é proveniente apenas das ofertas voluntárias dos fiéis.

Centro Social da Juventude de Mar

Foi endereçado por esta Associação à Comissão Fabriqueira Paroquial um cheque no valor de

No dia 4 de Junho — Jorge Alves Marques, filho de Manuel F. Marques e de Amélia G. Alves, com Rosa Anita Soares Morgado, filha de Carlos Lima Morgado e de Ana A. S. Neiva Soares, de Cepães.

Baptismos

Durante o mês de Maio foram baptizados:

Rui Filipe — filho de Adelino Capitão Miranda e de Maria Olinda Neto Bernardino, de Outeiro.

Paulo Ricardo — filho de Manuel dos Santos Faria e de Ermelinda Laranjeira Capitão, de Outeiro.

Jorge Filipe — filho de Manuel Rodrigues Abreu e de Maria de Lurdes Pereira Ribeiro, do Monte.

Ana Luísa — filha de Francisco Regado Calheiros e de Isabel Maria do Pilar Cunha, do Monte.

Elisabete Maria — filha de Ramiro Ferreira Ramos e de Maria Teresa Vilar da Silva, de Goios.

Notícias Diversas

— A catequese vai ter um passeio de autocarro no dia 12 deste mês, até Nossa Senhora da Saúde, de Laundos.

— No encontro de jovens realizado no Sameiro, estiveram 130 jovens das Marinhas.

— No dia 19 deste mês, vai haver um encontro reflexão, da parte de manhã, para todos os jovens da Paróquia.

— No dia 22 de Maio, mais uma vez a J.U.M. organizou a grande prova de atletismo que congregou umas centenas de atletas de várias partes e que foi ganha pela Maconde.

— O F. C. de Marinhas já tem novo Presidente indigitado, mas aguarda-se todo o elenco directivo para ser apresentado.

— A festa de S. João, do Monte, terá a sua realização nos dias 25 e 26 deste mês.

Festa do Dia Mundial da Criança

O Centro Social da J.U.M. em colaboração com os professores das Escolas Primárias, organizou uma festa, no dia 1 de Junho — Dia Mundial da Criança — em que participaram cerca de 700 crianças da nossa Freguesia.

Foi uma iniciativa feliz, congregando os esforços do grupo de teatro do Centro Social, dos professores, das crianças e ainda da Junta de Freguesia e da Agros que proporcionaram, no fim, um saboroso lanche para todas as crianças.

GANDRA

Batismo

No dia 8 do mês de Maio, recebeu o sacramento do baptismo José Carlos Morgado Martins, filho de Américo Ferreira Martins e de Justina Cândida de Sá Morgado.

Falecimento

No lugar do Descampado, com 54 anos de idade, faleceu, no dia 22 de Maio Idalina Martins Ferreira Morgado, esposa de Manuel Alves da Costa Junior.

Festa do Senhor

Como é tradicional celebrou-se, no primeiro domingo de Junho a festa do Senhor.

Foi uma manifestação de fé e devoção ao Santíssimo Sacramento.

De véspera, quase todos se prepararam, recebendo o Sacramento da Penitência.

Na noite de sábado e durante o dia de domingo, esteve o Santíssimo solenemente exposto em Sagrado Lausperene.

No fim da tarde de domingo depois da missa solene e do sermão, seguiu-se a procissão eucarística que terminou com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Passeio do Grupo Coral

Como estava previsto, realizou-se no dia 2 do corrente mês o passeio do Grupo Coral.

Apesar de organizado num mínimo de tempo, não foi difícil arranjar 111 pessoas. Os lugares visitados foram: Jardim da Curia, Buçaco, Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro. Foi um dia de muita amizade e alegria entre todos, que esperamos se repita mais vezes.

Restauro da Capela da Senhora de Guadalupe

Depois de pedidos orçamentos a diversos construtores, já se encontram as obras entregues, aos nossos conterrâneos seguintes:

Trabalho de construção civil — Manuel de Sá Morgado, pelo preço de 130.000\$00.

Só mão d'obra, pois o material será fornecido pela comissão responsável.

Trabalho de carpinteiros — Alvaro Pereira Catarino e Manuel Gonçalves Malgueiro, pelo preço de 207.000\$00.

O altar irá para Braga no próximo dia 15, do corrente mês, para ser restaurado, e as restantes obras começarão em breves dias.

Ofertas para o restauro.

a) Dos Emigrantes e Ausentes: Com 10.000\$00 — Manuel Portela e Manuel Tiago. Com 5.000\$00 — José Gonçalves Pereira e Rosália Maria M. Neves. Com 2.000\$00 — Orlando Morgado Lima, Salvador Alves da Costa e Pereira Rafael. Com 3.276\$00 — Da Costa Manuel. Manuel Pinheiro Pereira e José Paulo Morgado da Costa, com 200 Fran.

b) Dos residentes entre nós:

Com 1.000\$00 — Maria Fernandes Pereira, Laurinda Baptista F. Morgado, Zulmira Morgado, Maria Morgado Peixoto, Joaquim Gonçalves Pereira, José Maciel Domingues Ângela Portela, Anónimo, Eduardo Morgado, Carlos Pereira Gonçalves, José Alberto L. Neves, Rosa Morgado Santa Marinha, José Rodrigues Ribeiro, António da Costa Rodrigues, Armando Ferreira da Silva, Manuel Alves da Costa, Alcino de Sá, Luís Pereira da Silva, Rosa Morgado e Inácio Nogueira do Monte.

Com 500\$00 — António Fernandes Ferreira, Paulo Manuel P. Lima, Júlio Lopes de Sá, José Peixoto Lima e José Maria F. B. Lima.

Com 2.000\$00 — Rosa Morgado Lima e Adolfo Vasco Pereira.

Com 3.000\$00 — António da S. Bezerra, Albino Miranda da Silva e Manuel Ramos.

Com 4.000\$00 — Manuel A. Ferreira Martins. Com 5.000\$00 — Domingos A. Ferreira Neves, José Maria P. da Silva, Rosa Gonçalves Pereira. Com 10.000\$00 — Augusto G. Vasco, Albino F. Pereira da Silva, Manuel Santa Marinha e Cândido dos Santos Ferreira. Com 20.000\$00 — Maria Celina Portela e Domingos Martins Ferreira.

Continuamos as anotações no próximo número.

As Maias

É costume todos os anos, em muitas partes do país e no estrangeiro, colocar no primeiro de Maio ramos de flores, predominantemente de cor amarelo, nas janelas das casas ou, pelo menos, no exterior para afugentar maus olhados e evitar a entrada do demónio. Havia muitas variantes: crianças percorriam as aldeias cantando e dançando, enfeitar-se uma donzela (a Maia) e um jovem (o Maio) com flores e ramos; jovens e donzelas cobertos de ramagem e flores levarem em cortejo, entre cantos e danças, um grande ramo de um arbusto; enfeitar-se um menino — o Maio pe-

lenda que, constando a um certo rei o nascimento, em Belém, do rei dos Judeus, mandou por vingança degolar na cidade todas as crianças com menos de dois anos. Tendo marcado a casa onde nascera com um ramo de giestas, uma escolta de legionários iria executá-lo; mas, durante a madrugada do primeiro de Maio, milagrosamente em todas as casas da cidade nasceram as maias, que tornaram inoperantes as fúrias dos soldados. Daqui teria nascido a tradição das maias e a grande simpatia do povo para com as giestas.

Para os nossos sentimentos cristãos tal explicação talvez seja bastante, mas está longe de satisfazer uma curiosidade mais exigente e mais profunda. Mais ainda: sabida a estratégia corrente praticada pela Igreja nos primeiros tempos cristãos face aos ritos do paganismo, é pertinente perguntar se não terá havido a cristianização de qualquer rito gentílico. Não se dá hoje outro tanto com o dia primeiro de Maio ao festejar nele, de harmonia com o calendário litúrgico, a festividade de S. José operário para fugir a toda a carga descontrolada e marxizante do dia do trabalhador? O que era uma simples comemoração profana — do refervilhar das lutas de classe próprias do capitalismo liberal, da reclamação de condições de vida mais dignas e humanas face à brutal exploração capitalista, da união do proletariado do mundo inteiro para esmagar e expropriar o burguês explorador a fim de implantar a sonhada sociedade sem classes — a Igreja vai tentando, pouco a pouco, carregá-lo de religiosidade cristã apresentando S. José operário como modelo e exemplar do trabalhador e operário cristão.

Examinemos então em que ritos e práticas gentílicas assentará a tradição popular das maias. Sendo a grande matriz cultural e religiosa do Ocidente a civilização romana, que aceitou e romanizou tudo quanto encontrou de válido devido ao seu espírito pragmático (mais lhe valia cultuar mais um deus novo que tê-lo contra si), importa descortinar nela a génese desta tradição.

Neste ponto parece aceitar-se a sua filiação no culto à deusa Flora, divindade itálica de origem sabina, já especialmente venerada desde os primeiros tempos dos Romanos. Este povo possuía imensos deuses para proteger a agricultura, não fossem nas suas origens agricultores; não tendo razões para explicar os vários fenómenos e fases da agricultura desde a sementeira e a germinação, o crescimento e a floração até à frutificação e amadurecimento, recorreram a divindades, maiores ou menores, que personificaram essas fases da vegetação.

As forças climatéricas do frio, do calor e do ar incarnavam-se em Júpiter, o deus do céu; para as forças telúricas ou da terra havia ceres, que actuava consoante o estado em que se encontravam as sementeiras: daí a preocupação prática do romano em invocar a divindade com o nome exacto para obrigá-la a realizar o favor, recorrendo aos *Indigitamenta* ou invocações em ladainha. Apareceram assim muitos deuses menores, que cuidavam das sementeiras desde a sementeira ao armazenamento nos celeiros: *Jano* e *Saturno* dispõem a terra para a recepção das sementes; *Seia* ou *Semaneia* ou *Fructiseia* ou *Frugeia* abriga e alimenta os grãos; *Prosérpina* protege e assiste à germinação; *Segetia* nutre a plantazinha quando emerge do solo; *Nodutus* intretém-se a formar a caninha do trigo e das plantas, e em distribuir as partes convenientemente de modo a haver uma espécie perfeita e capaz; *Volutina* envolve-a para protegê-la; quando começa a apare-

cer a espiga actua *Patelena* ou *Patellana* ou *Patella*; *Panda* ou *Pandina* ou *Empanda* ou *Pontica* é a protectora das espigas abertas, juntamente com a deusa *Flora* e a própria *Ceres*, não se trate de uma fase crucial das sementeiras. Havia muitos outros deuses para proteger as fases seguintes da produção, que não interessa mencionar.

(Continua)

Nota: Este artigo era para ser publicado no mês anterior, o que não foi possível por falta de espaço.

Pelo Rev.mo P.e Dr. Franquelim Neiva Soares, Professor de História no Liceu de Braga.

quenino — que, acompanhado de outras crianças e coberto de flores e ramos, percorria as ruas da cidade e as aldeias, cantando de casa em casa; pela manhãzinha, um rapaz enfeitado de flores e jóias — o Maio — montado a cavalo percorria as ruas da cidade enquanto o povo o ia carregando com suas jóias.

Embora a tradição se vá enfraquecendo com os tempos, ainda no princípio deste mês pude verificar no concelho a persistência deste rito: nesta casa muitos ramos de giesta em todas as janelas, naquela um só grande e bem feito; aqui uma coroa bem feita de várias flores, ali duas ou três flores atadas de qualquer maneira, colocadas sem qualquer gosto estético sobre as portas.

Donde vem esta tradição da colocação dos *maios* ou das *maias*? Afirma a

Curvos

No dia 2 do corrente, realizou-se na Capela da Rateira uma festividade em honra do Senhor dos Aflitos e de S. Bento, que decorreu com bastante luzimento e boa concorrência de fiéis. O Rancho Folclórico de Palmeira actuou da parte de tarde com geral agrado.

Para os princípios do mês de Julho, prepara-se a festa de S. Torcato, na sua Capela, do lugar de Frossos.

Perigos e perigos

São úteis os locais de divertimento e convívio. É triste que se transformem em centros de exploração comercial ilícita.

Os estabelecimentos ilegais, outros com funcionamento ilegal, as casas de vida nocturna, algumas disfarçadas de discotecas, o comércio da droga, etc, fazem às vezes uma terra tristemente conhecida ao longe.

As consequências são muitas: vida familiar sem amor, juventude arruinada, vidas destruídas. Pobre sociedade em que os seus membros preferem uma existência clandestina à vida honesta.

SACERDOTES DE ONTEM

É possível que a alguém haja ocorrido a curiosidade de saber qual o critério seguido na escolha e precedência de sacerdotes recordados e homenageados nesta secção. Simpatia, ou reconhecimento das suas altíssimas virtudes sacerdotais? Uma e outra coisa, já que ambas estão bem presentes no meu espírito. É a retribuição de uma amizade que sempre recordarei, mas é também uma presença altamente modelar para as múltiplas e variadas actividades pastorais dos nossos dias. Não se esqueça que sem a sua notável acção mais difícil seria a actual prática da vida cristã, dadas as variadas realizações que legaram, Deus sabe à custa de quantos sacrifícios! Honra

P.º Anselmo de Boaventura Rego

pois a tão ilustre e ilustrado Clero esposendense que o Senhor já chamou para Si.

E após este devido preâmbulo é agora lembrado o P.º Anselmo de Boaventura Rego.

Certo é que o P.º Anselmo não foi um sacerdote com uma larga folha de serviços na Igreja de Deus com aqueles que aqui têm sido lembrados; mas foi efectivamente um sacerdote dotado de altos predicados intelectuais, morais e sociais, que sempre manifestou em todas as oportunidades que se lhe deparavam para enaltecer a dignidade sacerdotal. Foi mesmo uma *figura típica* do Clero esposendense.

O P.º Anselmo nasceu às 8 horas da noite de 7 de Outubro de 1884, no Lugar do Monte, freguesia de Marinhas, e foi baptizado em 12 do mesmo mês e ano.

Era filho de João Dias Rego, major (*reformado à data do baptismo*) — assim se lê no respectivo registo de nascimento —, natural de Curvos — Esposende, e de D. Júlia Augusta de Boaventura, natural da freguesia de S. José, cidade do Rio de Janeiro, casados em Vila-Chã mas residentes no referido lugar do Monte, neto paterno de José Joaquim Rego e Ana Maria Dias, de Curvos, e materno de José Joaquim de Boaventura, natural de Vila-Chã e Maria Madalena Gomes natural do Funchal, moradores em Vila-Chã.

Uma curiosidade a referir. Porque o pai era major, o P.º Anselmo e seu irmão P.º Eduardo eram designados pelo povo *Padres Majores*.

Foi padrinho de baptismo o P.º Manuel Joaquim de Boaventura, de Vila-Chã. É crível que fosse tio materno, embora tal não conste do registo; e assim sendo é de referir que o P.º Anselmo pertencia a uma família enriquecida com a graça do sacerdócio.

Cursou o Seminário de Braga e foi ordenado sacerdote em 25 de Julho de 1909 pelo arcebispo D. Manuel Baptista da Cunha, na capela pública do Paço Arquiepiscopal, após o que fixou residência nas Marinhas, onde desempenhou o cargo de capelão, *provavelmente* só para celebrar Missa Dominical, até que em 30 de Junho de 1930 foi nomeado capelão da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, cargo que desempenhou até à morte.

Nunca desejou ser pároco; mas merece especial referência a bem meritória disposição para auxiliar os párocos de Marinhas e Esposende — P.º Francisco Cubelo e Mons. Pedrosa — nos trabalhos paroquiais, substituindo-os com frequência quando eles se ausentavam por motivo de pregação. Não fôra o P.º Anselmo e teria sido algo limitada a actividade apostólica desses ilustres Sacerdotes. É por isso muito de louvar esta virtuosa disponibilidade do P.º Anselmo; além do bom exemplo de sincera colaboração e entendimento sacerdotal, virtude que jamais escapa ao espírito sempre observador e perspicaz do nosso bom povo, esta disponibilidade do P.º Anselmo contribuiu, *embora indirectamente*, para a maior glória de Deus.

Milagres ou meras coincidências?

Muitos dos factos que o povo classifica de milagrosos são considerados pelos sábios e cépticos meras coincidências.

Na guerra de Espanha cairam na Basílica de Nossa Senhora do Pilar duas potentes bombas que não explodiram evitando-se assim a destruição duma grande parte do belo templo.

Na guerra mundial Lisieux, situada em plena Normandia, foi quase inteiramente destruída pela aviação americana nas noites que precederam o desembarque dos exércitos aliados.

Na rua, onde se ergue o Carmelo onde está sepultada Santa Teresinha e onde, nessa altura, viviam

ainda duas irmãs da Santa Carmelita, foram destruídas todas as casas vizinhas, tendo ficado intacto apenas o Convento. Cairam também bombas nas proximidades da Basílica que se ergue numa pequena colina, sobranceira à cidade, mas que não prejudicaram o templo, tendo os estilhaços mordido apenas algumas pedras.

Em 1939 Varsóvia foi praticamente arrasada, tendo perecido sob os escombros, 800 mil habitantes. Foram atingidas, mais ou menos duramente todas as casas. Houve apenas uma excepção: a igreja de São Miguel que ficou de pé no meio dos escombros, como que a bradar aos homens de todos os tempos: «Quem como Deus?»

Carta para Marinhãs

Movimento Arciprestal

1. Museu Etnográfico de Marinhãs.

1.1 Na sequência da nossa local publicada neste jornal n.º 41, de Maio corrente, na secção de Marinhãs, vinha sugerir que no Centro Paroquial desta freguesia, o ano passado inaugurado com toda a solenidade, fosse reservada uma sala para aí constituir-se um «Centro de Etnografia e Antropologia», onde fossem reunidas todas as motivações de ordem artística, técnica e cultural que modelaram a cultura da freguesia.

Estamos-nos a lembrar, em primeiro lugar, das azenhas e moinhos da Abeleira que não deveriam permitir-se destruir os poucos existentes, pois constituem um rico património cultural, técnico e artístico dos habitantes da Abeleira. Seria, por isso, de os considerar património, se não nacional, pelo menos municipal e paroquial. E sendo assim, eles deveriam ser declarados pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia ou pelas respectivas Assembleias Municipais e paroquiais como monumentos municipais e paroquiais.

Consequentemente, seria de não se permitir as suas desmantelações, sem autorização prévia da Câmara, ouvida a propósito, «a Casa da Cultura».

Havia, também, de constituir o museu, os trajes e instrumentos dos sargaceiros das Marinhãs e dos pescadores dos polvos de Ceppães e outros mariscos.

Também a indústria da pedra foi florescente na freguesia, destacando-se os seus canteiros entre os da região por isso, também os seus vários instrumentos de trabalho então usados, e já caídos em desuso, deveriam ser recolhidos e guardados no referido museu e não serem abandonados e destruídos, quando têm um grande valor para a «história dos técnicos» da freguesia. Tais como a pá, a picareta, o pico, o maço, o maçanete, o cinzelador, etc.

O mesmo se dirá dos utensílios agrícolas, como carros de bois, com os seus «chedeiros», os rodeiros, os eixos e as canicas de verga, os jugos, as pertizelas, os arcos e as sogas dos bois; os arados, as charruas, as grades, os semeadores, os sachadores, os assucos, as gravetas, os ancinhos, os manguais, os limpadores e outros, alguns dos quais do nosso concelho se encontram já recolhidos no museu Etnográfico do Ultramar, em Lisboa (ao Restelo).

E também utensílios domésticos, com fornos a lenha, fogões a lenha antigos, as panelas, os tachos e os potes de ferro; as cafeteiras, as caçoilas e os tachos e os potes de barro; a masseira, a gamela, a peneira, a pá, a férrea, o barredoiro, a rapadeira, etc. E muitas outras ferramentas agrícolas e utensílios culinários e outros instrumentos utilizados pelos diversos grupos profissionais da freguesia.

Este museu deveria estar dividido em vários sectores, como o agrícola, o operário, o artesanal, o do traje, o de teatro, etc.

1.2 *Secção de traje* — Nesta devia albergar-se os diversos trajes antigos usados nas Marinhãs, pelos diversos grupos profissionais no seu trabalho e, também, os domingueiros, os das festas e romarias e os de casamento, etc.

1.3 *Secção de teatro* — Quando eu era miúdo, levaram-se à cena diversas peças teatrais, como o Filho Pródigo, em Goios, O 9 de Abril em Rio de Moinhos, etc.

Mas as que se destacavam eram os «Autos dos Reis Magos», cujo conteúdo começará a ser publicado nos próximos números deste jornal, havendo boa vontade, como se espera, da sua direcção.

Ora os trajes e os materiais utilizados nestes autos como as fitinhas e a respectiva vara da qual pendiam e com

que se fazia aquela dança maravilhosa em honra do Deus Menino nascido, não se sabe onde se encontram. Crê-se estar na mão dos actores desses autos. Ora, cada uma dessas peças, sozinhas, não têm valor nenhum, a não ser o estimativo; e, em conjunto, teriam um valor inestimável.

O mesmo se dirá quanto aos trajes e instrumentos usados nas outras peças levadas à cena.

1.4 Sala Henrique Medina.

Também se poderia reservar uma Sala do Centro Paroquial em honra do grande pintor Henrique Medina, retratista de renome universal, galardoado com várias condecorações nacionais e estrangeiras, tendo pintado as mais célebres personalidades do Mundo, no campo da política, da arte, da literatura, da ciência, da alta finança, do cinema, etc.

E atbém pintou diversas figuras típicas e populares, mesmo pobres,

Os fins das Confrarias

Na Carta ao Presbitério publicada em 25 de Dezembro pelos nossos bispos escrevia-se: «Tendo prestado grande contributo à piedade dos católicos, (as confrarias) vêm-se transformando aqui e além em focos de tensão e indisciplina».

E mais adiante continua: «Não promovem a piedade dos associados nem dos fiéis em geral, esquivando-se à prestação de contas como grupos sem nenhuma dimensão eclesial».

Parecem preocupados unicamente com festas ruidosas e espectaculares, em contraste com a vida paroquial por vezes bem modesta».

Estas poucas linhas daquela preciosa Carta merecem séria reflexão de todos os fiéis, especialmente os que têm responsabilidade nas Confrarias.

As Confrarias são associações de fiéis imbuidos de espírito eclesial, empenhados em promover o culto e a piedade dos fiéis e a vida cristã da paróquia ou igrejas onde estão instituídas.

As receitas das Confrarias não são monopólio para ser gasto exclusivamente no brio ou vaidade dos seus membros em festas vistosas, sem ter em conta o bem dos fiéis, mas deverão subordinar-se ao serviço da comunidade local que é a paróquia, muitas vezes carenciada da ajuda de todos.

Nas despesas efectuadas deve sempre ter-se em conta a intenção e vontade dos doadores. As ofertas provenientes de promessas foram dadas com intenção do culto do santo e do culto divino em geral. Não podem ser utilizadas em manifestações profanas que nada têm a ver com o culto dos Santos.

O saldo de uma festa, ou de uma capela de grande devoção com poucas despesas durante o ano não deve ser gasto indiscriminadamente, nem passado para a Mesa seguinte, mas entregue à Corporação Fabriqueira (cujo presidente é sempre o Pároco) que o aplicará nas necessidades da paróquia com muito mais vantagem para todos os fiéis.

Os mesários das Confrarias sejam homens bons, de prática religiosa, empenhados em prestar um serviço à Igreja em colaboração estreita com o sacerdote, lembrados que a Confraria é uma instituição da Igreja. De contrário teríamos uma instituição laica a usar indevidamente o nome de confraria.

Na organização da festa tenha-se em conta o carácter cultural e cultural da mesma, expurgando da festa religiosa tudo o que possa destoar do fim sagrado de que deve revestir-se.

grande parte dos quais da nossa freguesia, tais como: A Melancia (Goios, 1966); A Rapariga da Galinha Branca (Goios, 1950); Virgem do Mar (Marinhãs, 1957); A Sargaceira (Marinhãs, 1954); A Minhota e a Macieira (Goios, 1958); As Romeiras (Goios 1956); Maria de Fátima (pastora, Goios, 1947); O Pequeno Pastor (Goios, 1966); A Dobadeira e a Fiandeira (Goios, 1968); A Fiandeira e a Pastora (Goios, 1967); O Menino do Gato (Marinhãs, 1962), etc.

Poder-se-ia solicitar ao celeberrimo pintor a finesa de ceder, do seu numeroso espólio artístico, oferecido aos Seminários da Arquidiocese de Braga, pelo menos alguns dos seus quadros cujos motivos sejam da freguesia mesmo que as pessoas retratadas não sejam naturais da mesma. Tal serviria para perpetuar na nossa freguesia a sua memória, pelos tempos fora.

Lisboa, 13 de Maio de 1983

Loureiro Vassallo

Durante o ano de 1982 registámos, neste concejho, por ordem de baptismos, casamentos e óbitos, o movimento seguinte:

Antas	44	19	13
Apúlia	92	27	24
Belinho	55	25	22
Curvos	18	5	5
Esposende	46	14	16
Fão	56	11	27
Fonte Boa	29	7	14
Forjães	60	14	26
Gandra	22	10	6
Gemeses	19	9	11
Mar	33	15	14
Marinhãs	121	37	31
Palmeira	40	17	12
Rio Tinto	12	4	5
Vila-Chã	39	11	9
Totais	686	225	235

— Enquanto as Conferências de S. Vicente de Paulo comemoram os seus 150 anos, o Escutismo Católico — C. N. E. festeja os seus 60 anos de vida.

— O Papa João Paulo II visitará o Santuário, de Lourdes — França a 15 de Agosto deste ano. O atentado em Maio de 1981 impediu que o Papa tivesse vindo a Lourdes em Julho desse ano, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional.

— A Rádio Resnascença inaugurou, no dia 4 do Corrente, o novo Emissor de Cabanelas — Vila Verde. Este novo Emissor tem uma potência de 10 Kw e, com uma antena de 120 m., fará toda a cobertura do Minho.

— Há vinte anos, — no dia 20 e 21 de Abril de 1963 — mais de 50.000 jovens da Acção Católica encheram as praças e avenidas de Lisboa para o «Grande Encontro da Juventude» sobre o lema: Os Novos Escolhem

Panorâmica

Deus. Era a «juventude crente, operante e exemplar» como lhe chamou o Papa João XXIII, na mensagem que lhe dirigiu.

— Enquanto Madre Teresa de Calcutá, em Espanha, diz ser injusto legalizar a destruição da vida, P. C. P. procura legalizar o aborto na abertura da nova Assembleia da República.

— João Paulo II reconheceu que Galileu foi vítima de sectores da Igreja.

— O dissidente soviético Soljhenitsyne, Prémio Nobel, disse em Londres que o afastamento do homem em relação a Deus foi a causa de duas guerras mundiais e de outros grandes desastres dos tempos modernos, e acrescentou que a Cristandade de Leste é mais forte que a do Ocidente.

— No 1.º aniversário da visita de João Paulo II, o Nuncio Apostólico inaugurou em Vila Viçosa um monumento que representa o Papa aos pés da Padroeira. Em Braga, os Serviços Técnicos da Câmara Municipal não colaboraram com os esforços da Igreja e têm atrasado (ou bloqueado) a construção da projectada estátua do Papa.

— Em Portugal, espera-se, para este ano, mais de 500 mil turistas, durante o período de verão, vindos de 12 países, em 3 514 voos fretados.

— Telenovela Origens foi suspensa na Madeira por «falta de qualidade e rigor sociológico».

— Desde o princípio do ano foi aprendida droga no aeroporto de Lisboa no valor de mais de 165 mil contos, sendo: 116.730 contos de cocaína, 38.380 contos de heroína, 7.600 contos de liamba e 2.700 contos de haxixe. Somos o país da droga.

— Em França, a droga fez 154 mortos em 1982, contra 5 apenas de 1970. Em Itália, este ano a droga já matou 103 pessoas.

— Na Áustria uma fâisca fez oito mortos. Em Vilarinho de Ricarei, concelho de Ribeira de Pena, uma fâisca incendeia uma casa, queima todo o recheio e mais de mil notas de conto, dinheiro de uma família emigrante.

— Nos países da CEE, a taxa de natalidade é cada vez menor, o que levará a Europa a perder 22 milhões de habitantes, dentro de uns 50 anos.

— Portugueses fumam por dia 60 milhões de cigarros.

— Os serviços de previsão meteorológica norte-americana perspectivam, para Portugal, chuviscos frequentes nos meses de Junho a Setembro.

— Em Portugal houve 26 suicídios em 24 dias.

— O álcool é a perdição dos portugueses. O excesso de álcool mata 7 mil portugueses por ano; há 900 mil que bebem de mais e 18% dos salários, em média, afogam-se no álcool.

— Em Maputo (Moçambique) começou a ser usada a terapêutica do chicote.

— Nas eleições municipais espanholas, socialistas perderam 2 milhões de votos.

— Empresas devem à Previdência 50 milhões de contos.